



## DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária

Inspeção de Produtos

Certificação de Produtos

Fiscalização de Insumos



# Relatório de monitoramento

Análise quinzenal sobre a  
produção de derivados lácteos, bovinos, aves e suínos.

Período 16 a 30/09/2020

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira  
Fernandes**  
Diretor Geral

**Bruno Rocha de Melo**  
Diretor Técnico

**Antônio Carlos de Moraes**  
Diretor de Planejamento,  
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

Edição 24 (02/10/2020)

## Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
  - Emilson Murilo Coutinho
  - Gilberto Rodrigues Coelho
  - Guilherme Costa Negro Dias
  - Izabella Gomes Hergot
  - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
  - Laura Freitas Canedo
  
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
  - André Almeida Santos Duch
  - Gentil Cândido de Magalhães
  
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
  - Leonardo Henrique Martins do Carmo
  
- **Gerência da Rede Laboratorial**
  - Kátia Letícia de Carvalho
  
- **Escritório Seccional de Lavras**
  - Denis Lúcio Cardoso
  
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

## Sumário

Nota de versão .....	4
Resumo Executivo .....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte .....	8
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.....	15
Cadeia produtiva da avicultura .....	21
Cadeia produtiva da suinocultura .....	32
Cadeia produtiva de vegetais.....	38

## Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

## Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar quinzenalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária – SIDAGRO. Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores. Este relatório diz respeito à segunda quinzena de setembro de 2020.

### Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Nesta quinzena foram abatidos 127.872 cabeças de bovinos. Os municípios que mais enviaram bovinos para o abate foram: Frutal 5.142 (4,02%), Estrela do Sul 3.948 (3,09%), Nanuque 3.513 (2,75%), Santa Vitória 3.021 (2,36%) e Tupaciguara 3.000 (2,35%).

O abate de machos apresentou um aumento na primeira quinzena de setembro e segunda quinzena de agosto. Notou-se, ainda, a permanência da redução no número de fêmeas abatidas no mesmo período.

### Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.

A partir das respostas de 242 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que a maioria (67,36%) dos estabelecimentos estão funcionando normalmente durante a pandemia da COVID-19.

Verifica-se que 74 dos estabelecimentos tiveram a atividade comprometida e 04 tiveram a produção temporariamente interrompida. Tais percentuais mostram um aumento de 3,33% em relação ao período anterior.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira. Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

### **Cadeia produtiva de aves**

Até a segunda quinzena de setembro, foram transportados 1.059.959.954 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,07%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (36,05%) seguida do abate (31,48%) e engorda (28,53%). Neste período, 382.158.895 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 333.690.483 aves abatidas e 302.436.517 pintos de 01 dia encaminhados para engorda.

### **Cadeia produtiva de suínos**

Na segunda quinzena de setembro foram abatidos 287.587 suínos correspondendo a um aumento do abate em 2,98% comparado ao abate observado na quinzena anterior.

Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (96,19%). O município de Uberlândia foi o que mais enviou suínos ao abate e o que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

## **Cadeia produtiva de vegetais**

A segunda quinzena do mês de agosto de 2020 é representada pela 38ª e 39ª semana do ano, onde apresentaremos o cenário da cadeia produtiva de vegetais das culturas (banana, citros, uva) com os dados das emissões de Permissão de Trânsito Vegetal - PTV. Verificamos uma redução de 4,44% na emissão de PTVS quando comparados com a quinzena anterior.

## Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

Considerando a análise, a partir do presente relatório, na quinzena obteve o número total de bovinos abatidos de 127.872 cabeças. Representa um aumento no número de bovinos abatidos (Figura 01).

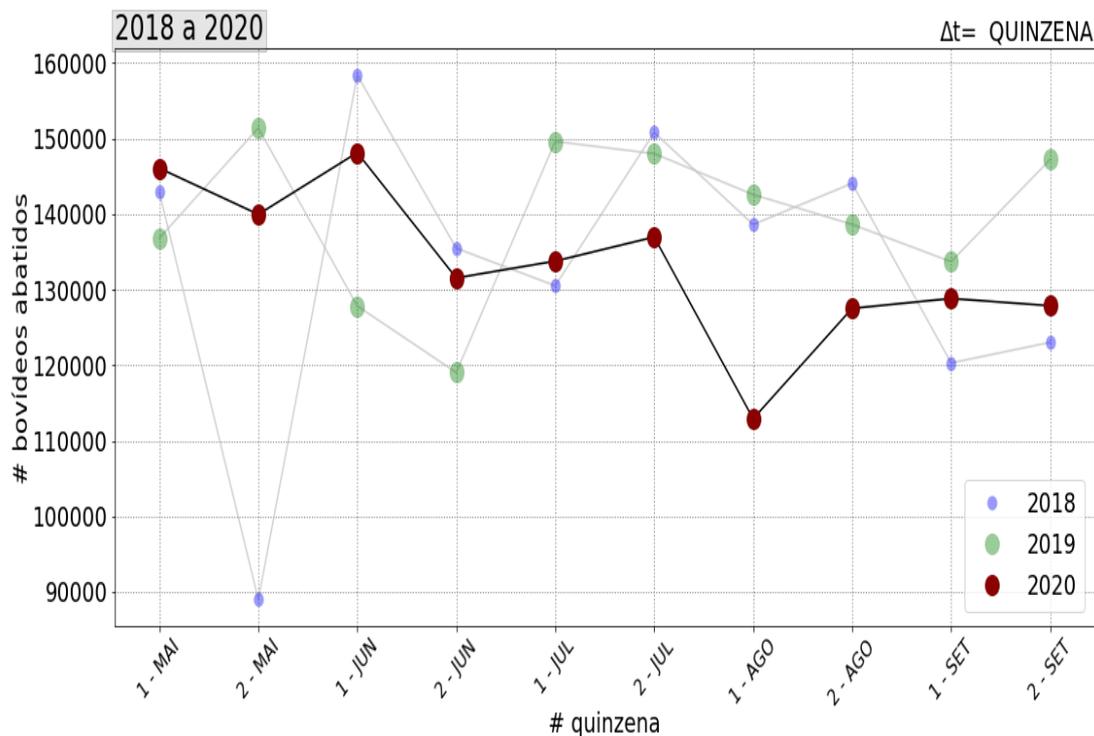


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, quinzenalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, 121.044 cabeças (94,66%), e São Paulo com 6.093 cabeças (4,76%) como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na quinzena.

<b>UF destino</b>	<b>Machos</b>	<b>Fêmeas</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
MG	86014	35030	121044	94,66
SP	4902	1191	6093	4,76
DF	389	9	398	0,31
BA	47	131	178	0,14
SE	109	50	159	0,12
<b>TOTAL</b>	<b>91.461</b>	<b>36.411</b>	<b>127.872</b>	<b>100,00</b>

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate. A organização desse resultado foi agrupada em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte (Tabela 02).

Dentre os 627 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 153 (24,40%) entraram para o ponto de corte na quinzena analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 102.365 (80,05%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos na quinzena por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	19.585	12	19,13	7,84
Uberaba	17.320	14	16,92	9,15
Patrocínio	8.701	8	8,50	5,23
Patos de Minas	8.526	10	8,33	6,54
Unaí	7.881	10	7,70	6,54
Teófilo Otoni	7.019	6	6,86	3,92
Oliveira	5.125	14	5,01	9,15
Bom Despacho	4.968	13	4,85	8,50
Governador Valadares	4.841	9	4,73	5,88
Curvelo	3.385	8	3,31	5,23
Montes Claros	3.112	5	3,04	3,27
Pouso Alegre	2.117	8	2,07	5,23
Belo Horizonte	1.731	6	1,69	3,92
Viçosa	1.663	6	1,62	3,92
Passos	1.601	6	1,56	3,92
Janaúba	1.094	3	1,07	1,96
Varginha	880	4	0,86	2,61
Poços de Caldas	783	3	0,76	1,96
Almenara	714	3	0,70	1,96
Juiz de Fora	711	3	0,69	1,96
Guanhães	608	2	0,59	1,31
<b>TOTAL</b>	<b>102.365</b>	<b>153</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

(\*)considerado no mínimo 80% dos bovinos destinados ao abate, 153 municípios na quinzena.

O abate de 121.044 cabeças ficou concentrado em 109 municípios, sendo que 21 (19,27%) municípios concentraram 96.882 (80,04%) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos na quinzena, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

<b>CR</b>	<b>Município (*)</b>	<b>Bovinos abatidos</b>	<b>%</b>
Belo Horizonte	Betim	4.587	3,79
	Contagem	2.102	1,74
	Belo Horizonte	1.450	1,20
Bom Despacho	Pará de Minas	6.663	5,50
	Abaeté	2.633	2,18
Governador Valadares	Governador Valadares	5.897	4,87
Janaúba	Janaúba	6.887	5,69
Juiz de Fora	Ubá	1.759	1,45
	Juiz de Fora	1.685	1,39
Oliveira	Campo Belo	3.080	2,54
	Boa Esperança	2.714	2,24
	Itaguara	1.437	1,19
Patrocínio	Patrocínio	1.172	0,97
Pouso Alegre	Itajubá	2.564	2,12
Teófilo Otoni	Nanuque	5.354	4,42
	Carlos Chagas	3.471	2,87
Uberaba	Iturama	8.941	7,39
	Araguari	15.526	12,83
	Ituiutaba	14.519	11,99
Uberlândia	Uberlândia	3.190	2,64
	Prata	1.251	1,03
<b>TOTAL</b>		<b>96.882</b>	<b>80,04</b>

\* 21 municípios que mais receberam bovinos para o abate, na quinzena.

O abate de bovinos foi observado ao longo do ano de 2020, por quinzenas, entre os meses de maio e setembro, segundo o sexo abatido. O aumento observado na segunda quinzena de agosto vem se mantendo. A proporção de machos: fêmeas permaneceu 3:1 (Figuras 02)

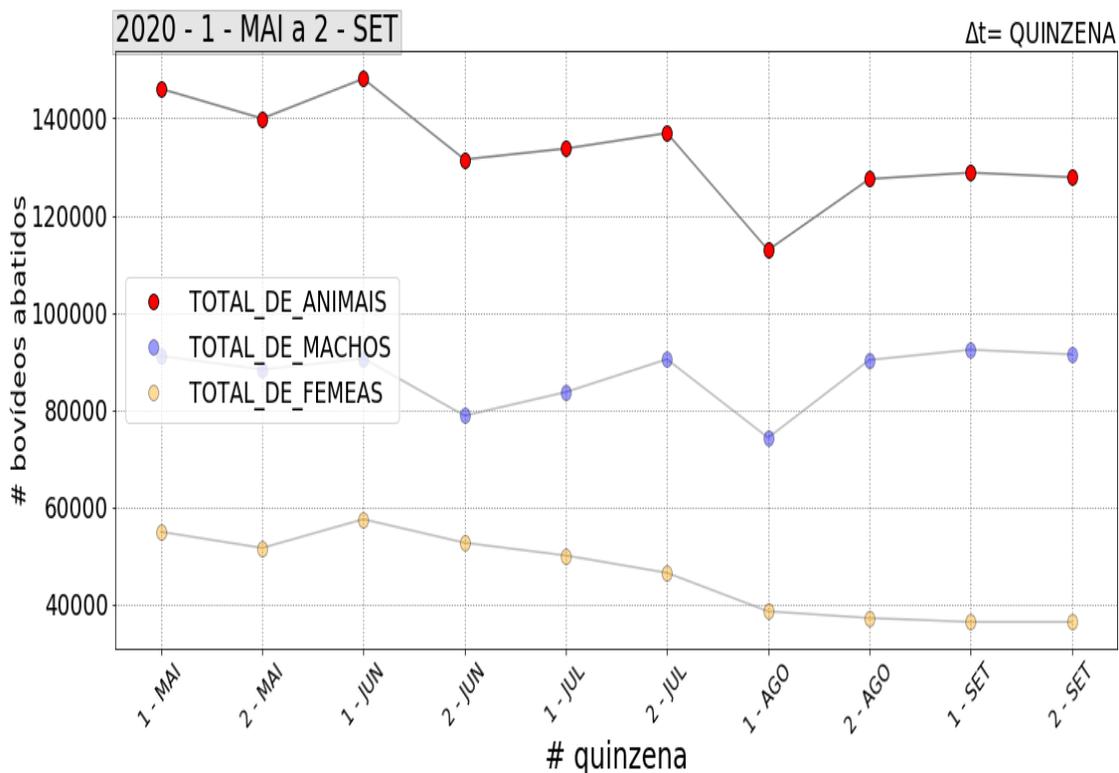


Figura 02: Bovinos destinados ao abate quinzenalmente, segundo sexo, em 2020

Na segunda quinzena de setembro houve uma redução de 1,72% em comparação com a quinzena anterior para o trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). As finalidades, de cria e de engorda, apresentaram uma redução no trânsito entre propriedades na quinzena, de -3,51%, e -2,60%, respectivamente. Na finalidade de reprodução, houve uma variação positiva de 16,40%. No comparativo com 2019, não houve diferença, uma vez que a variação foi de -0,11% no trânsito de bovinos nessas finalidades. A maior variação positiva foi na finalidade cria (13,09%), e demais finalidades apresentaram uma redução nas finalidades de engorda (-8,61%) e reprodução (-19,09%) (Tabela 04).

Tabela 04: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades por quinzena, em 2019 e 2020.

Finalidade	2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total
<b>1a. quinzena do mês 09</b>						
Cria	76.765	83.298	160.063	108.804	118.660	227.464
Engorda	123.107	55.087	178.194	133.062	54.681	187.743
Reprodução	5.168	32.085	37.253	5.408	26.162	31.570
<b>Total</b>	<b>205.040</b>	<b>170.470</b>	<b>375.510</b>	<b>247.274</b>	<b>199.503</b>	<b>446.777</b>
<b>2a. quinzena do mês 09</b>						
Cria	89.324	104.749	194.073	104.462	115.021	219.483
Engorda	138.683	61.408	200.091	129.571	53.296	182.867
Reprodução	6.558	38.858	45.416	5.413	31.333	36.746
<b>Total</b>	<b>234.565</b>	<b>205.015</b>	<b>439.580</b>	<b>239.446</b>	<b>199.650</b>	<b>439.096</b>

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019 (Figuras 03 a 05).

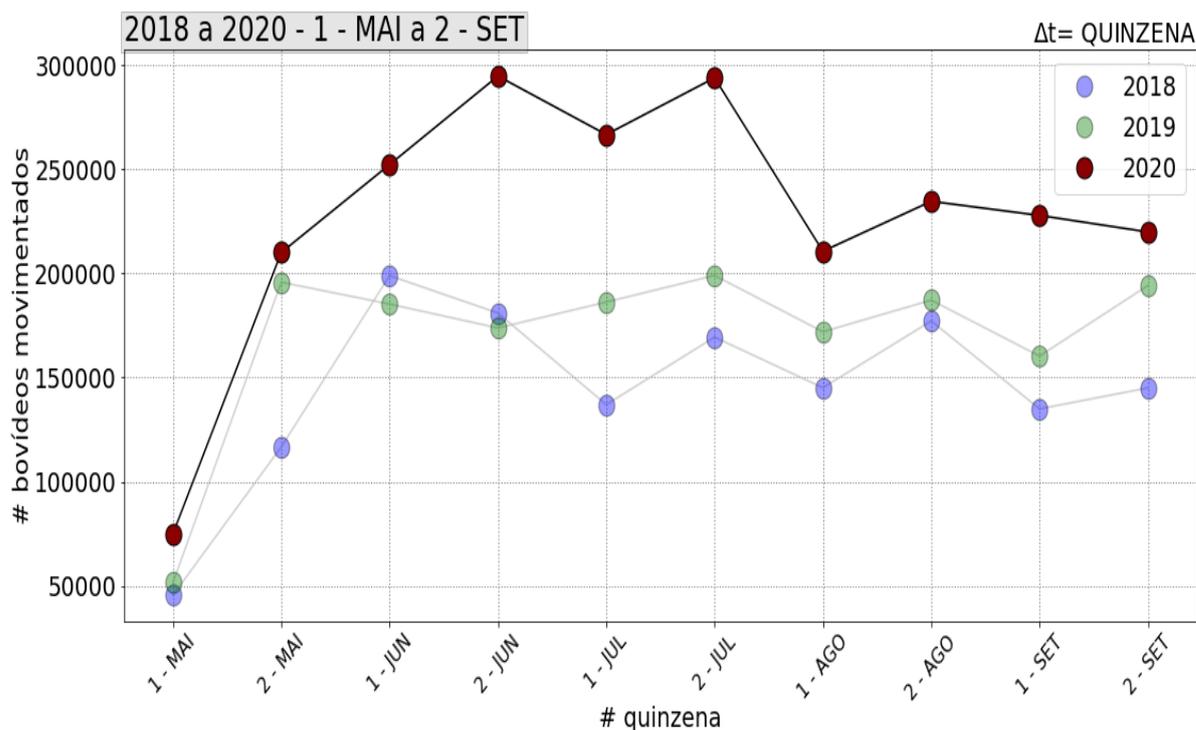


Figura 03: Bovinos movimentados com finalidade cria, 2018 a 2020.

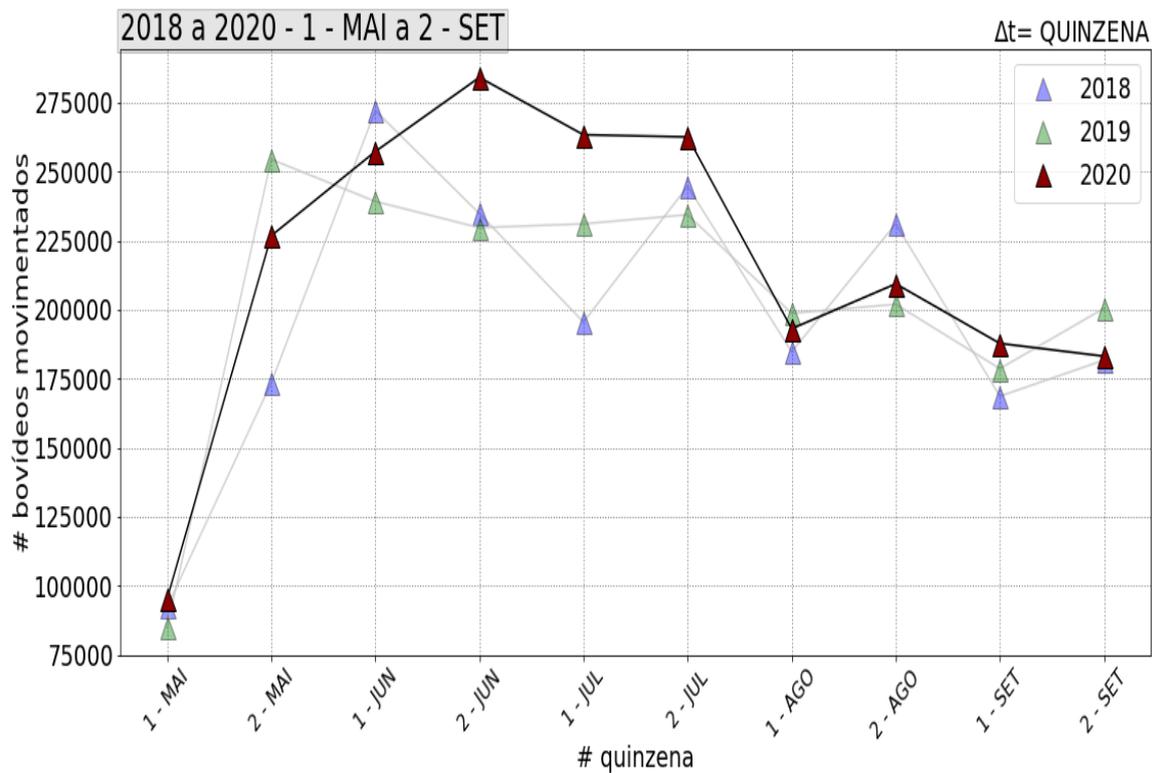


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 2018 a 2020.

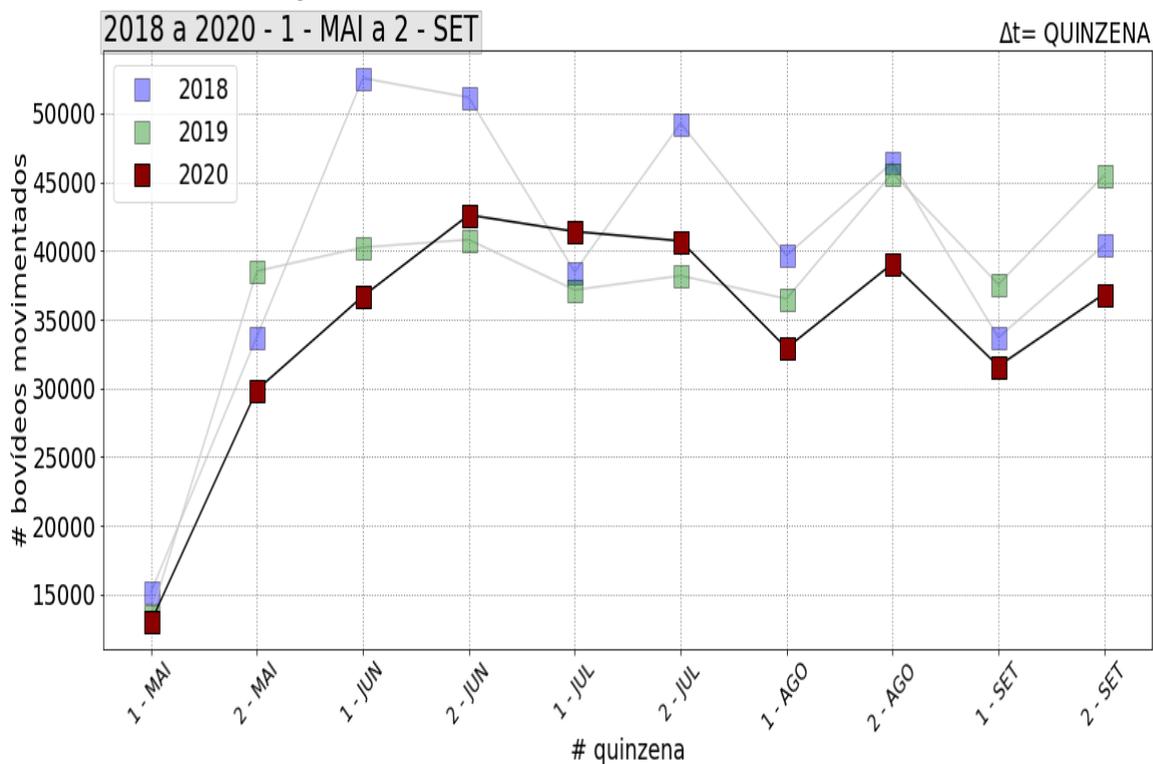


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 2018 a 2020.

## Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 242 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (54%) seguida das queijarias (22%) (Figura 06).

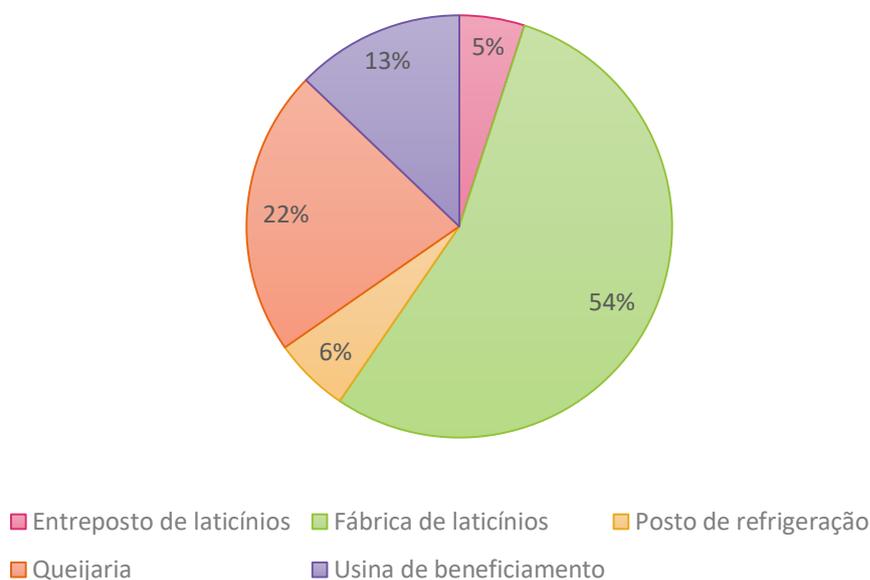


Figura 06: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 242 estabelecimentos, 01 estabelecimento tinha paralisado as suas atividades e 02 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 239 estabelecimentos restantes, a maioria (67,36%) demonstra estar funcionando normalmente durante a pandemia da COVID-19, porém houve diminuição de 3,46% em relação ao período anterior.

Verifica-se que 74 estabelecimentos (30,96%) se encontram com a atividade comprometida, apresentando aumento de 3,33% em relação ao período anterior e 04 (1,67%) interromperam temporariamente a produção durante a pandemia da COVID-19 (Figura 07).

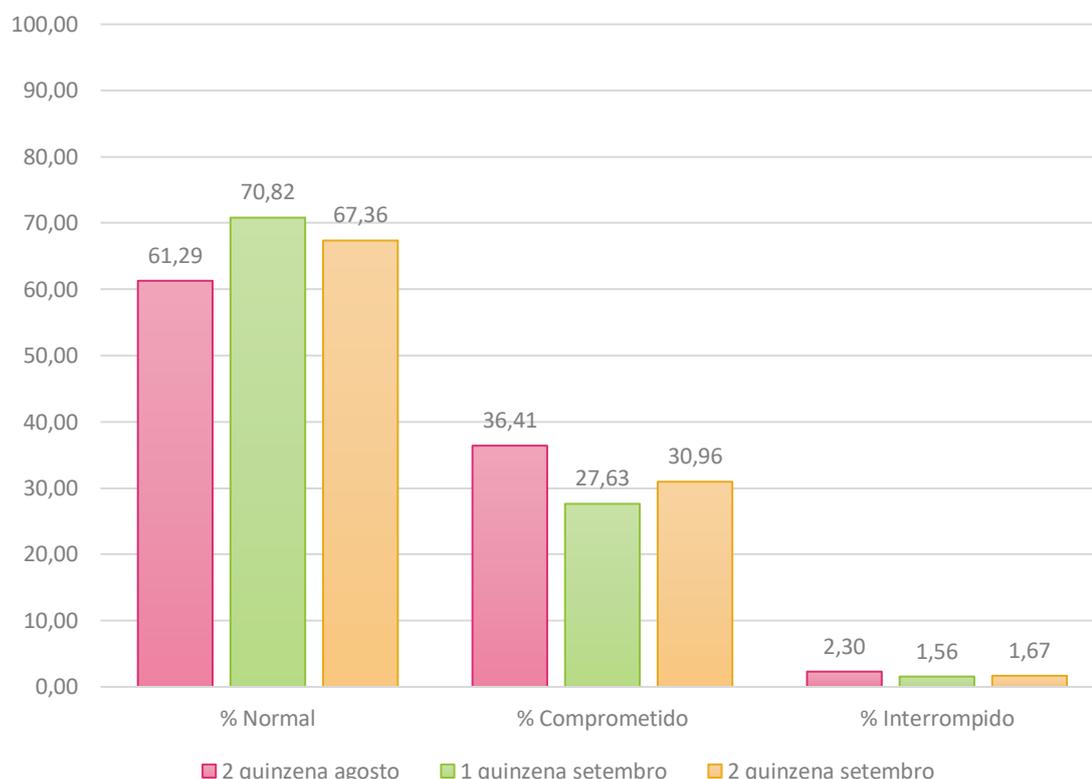


Figura 07: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 130 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 78 (60,00%) encontram-se em operação normal, não apresentando variação em relação ao período anterior. Também não foram verificadas alterações nos valores dos estabelecimentos que declararam estar com as atividades comprometidas e que interromperam as atividades durante a pandemia da COVID-19, apresentando valores de 38,46% e 1,54% respectivamente (Figura 08).

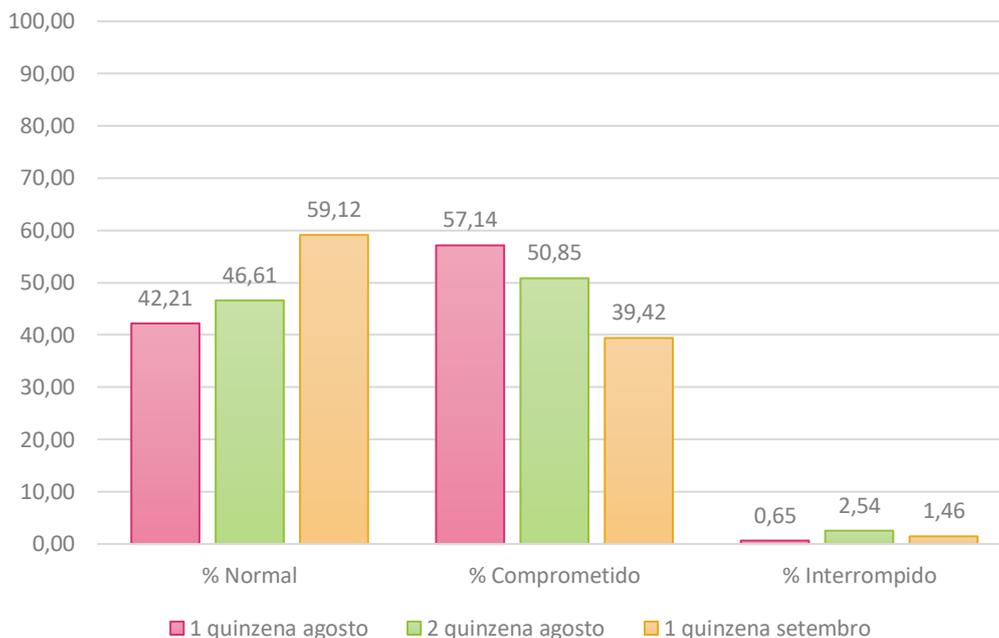


Figura 08: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 31 estabelecimentos, das quais 19 (61,29%) informaram estar operando em situação normal, esse valor é 3,23 maior do que o observado no período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com a atividade comprometida durante o período da COVID-19, observamos o comprometimento em 11 estabelecimentos (5,39%) e uma diminuição de 3,23% em relação ao período anterior (Figura 09).

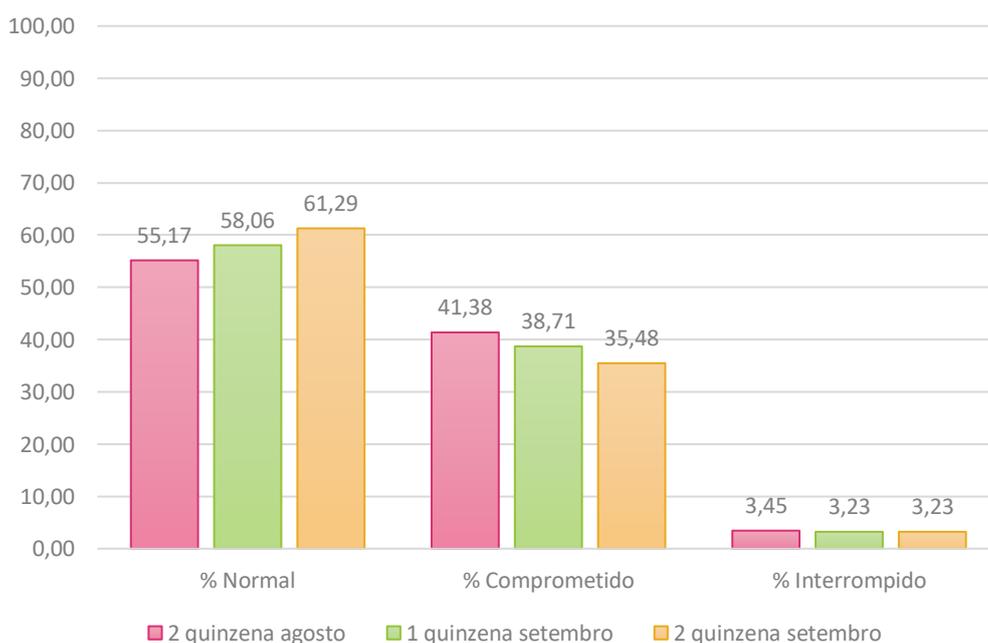


Figura 09: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 52 estabelecimentos, dos quais 44 (84,62%) informaram estar operando normalmente, apresentando diminuição de 6,68% em relação ao período anterior, proveniente principalmente ao aumento do percentual de 6,21% que declarou estar com as atividades comprometidas durante a pandemia da COVID-19 no período anterior (Figura 10).

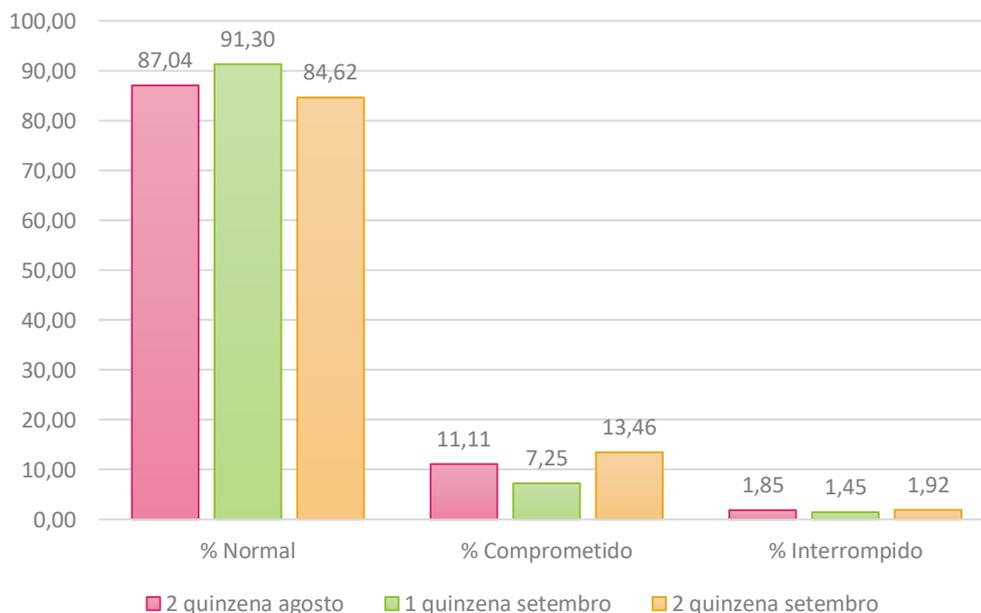


Figura 10: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 12 estabelecimentos, dos quais 06 (50%) declararam estar funcionando com a produção comprometida durante a Pandemia da COVID-19. Devido ao baixo número de estabelecimentos que responderam o formulário no período anterior, não foi possível fazer comparativo (Figura 11)

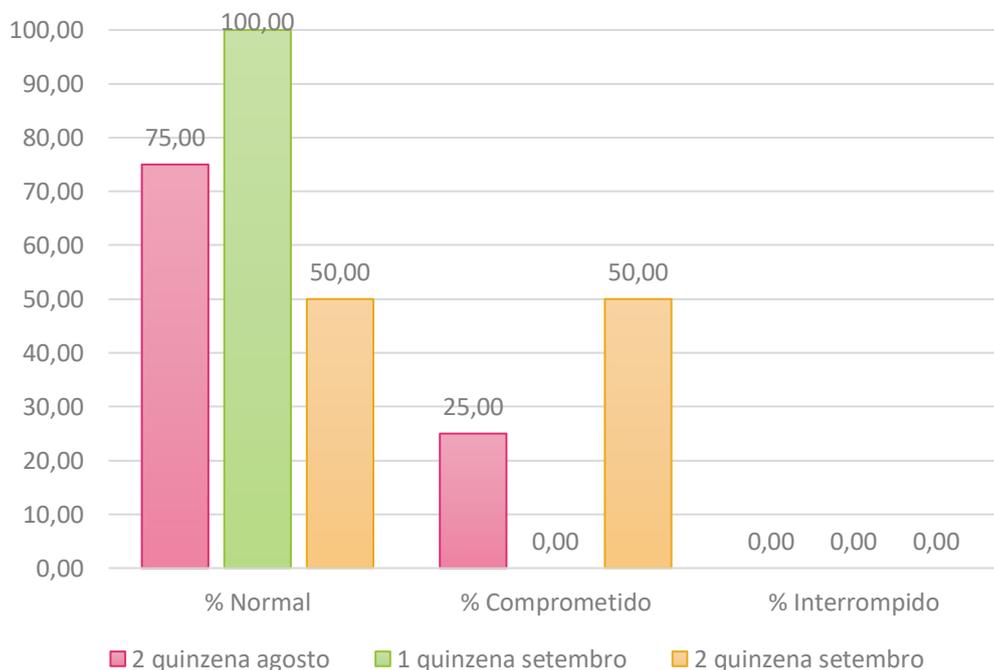


Figura 11: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 14 estabelecimentos, 100% informaram estar operando normalmente, não apresentando variação em relação ao período anterior (Figura 12).

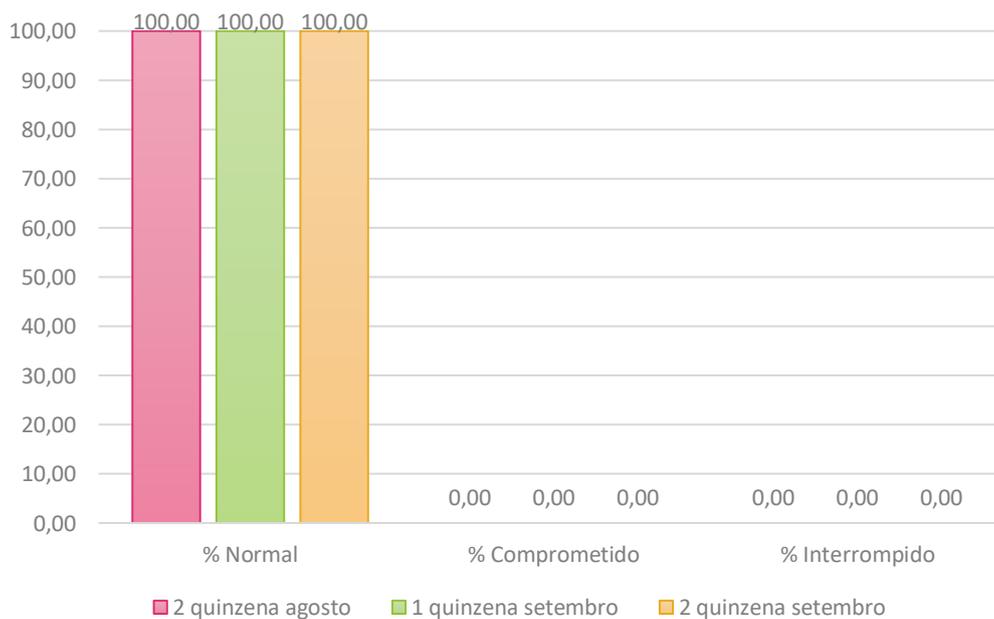


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e conseqüentemente na diminuição da produção leiteira. Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 62,43%), sendo que não foi verificada diferença em relação ao período anterior. A categoria de 2501-5000I a mais impactada (83,33%), aumento de 21,43% em relação ao período anterior.

A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 12,82%), apresentando aumento (6,12%) em relação ao período anterior. A categoria 5001–10000I foi a que demonstrou maior dificuldade em transportar os seus produtos para outros Estados (18,18%) (Figura 13).

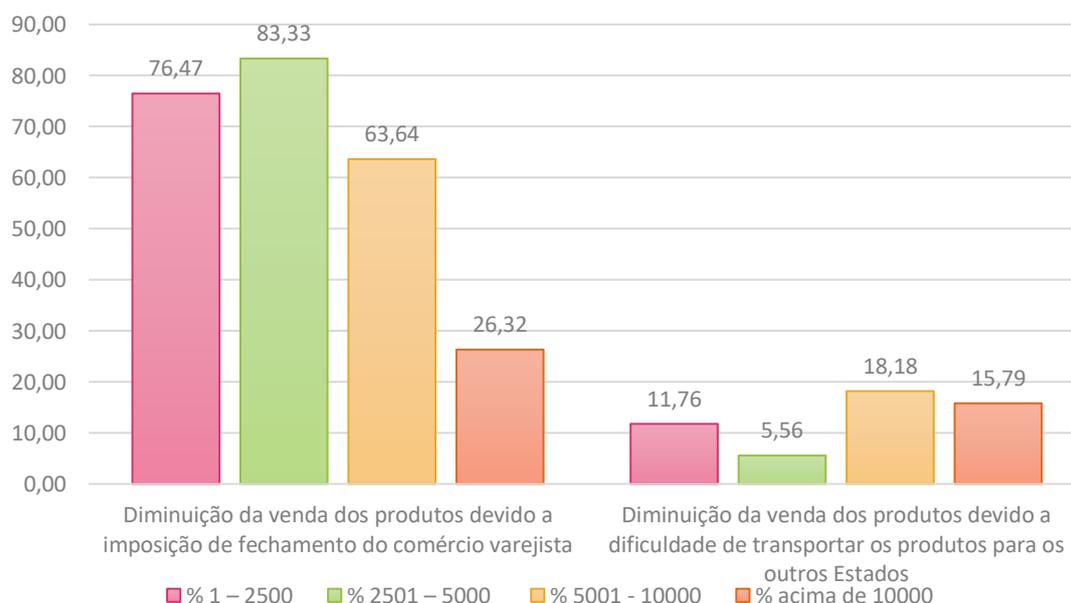


Figura 13: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

### Cadeia produtiva da avicultura

Até a segunda quinzena de setembro, foram transportados 1.059.959.954 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,07%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (36,05%) seguida do abate (31,48%) e engorda (28,53%). Neste período, 382.158.895 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 333.690.483 aves abatidas e 302.436.517 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 05).

Tabela 05: Destino das Aves e ovos férteis transportados por finalidade na quinzena

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	328.554.501	98,46	5.135.982	1,54	333.690.483	31,48
Engorda	247.658.226	81,89	54.778.291	18,11	302.436.517	28,53
Incubação	293.546.011	76,81	88.612.884	23,19	382.158.895	36,05
Subtotal	869.758.738	85,41	148.527.157	14,59	1.018.285.895	96,07
Outras	14.177.023	34,03	27.488.036	65,97	41.665.059	3,93
<b>Total</b>	<b>883.935.761</b>	<b>83,39</b>	<b>176.015.193</b>	<b>16,61</b>	<b>1.059.950.954</b>	<b>100,00</b>

Até a segunda quinzena de setembro, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais. As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado 98,46% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 81,89% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,81% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais (Figura 14).

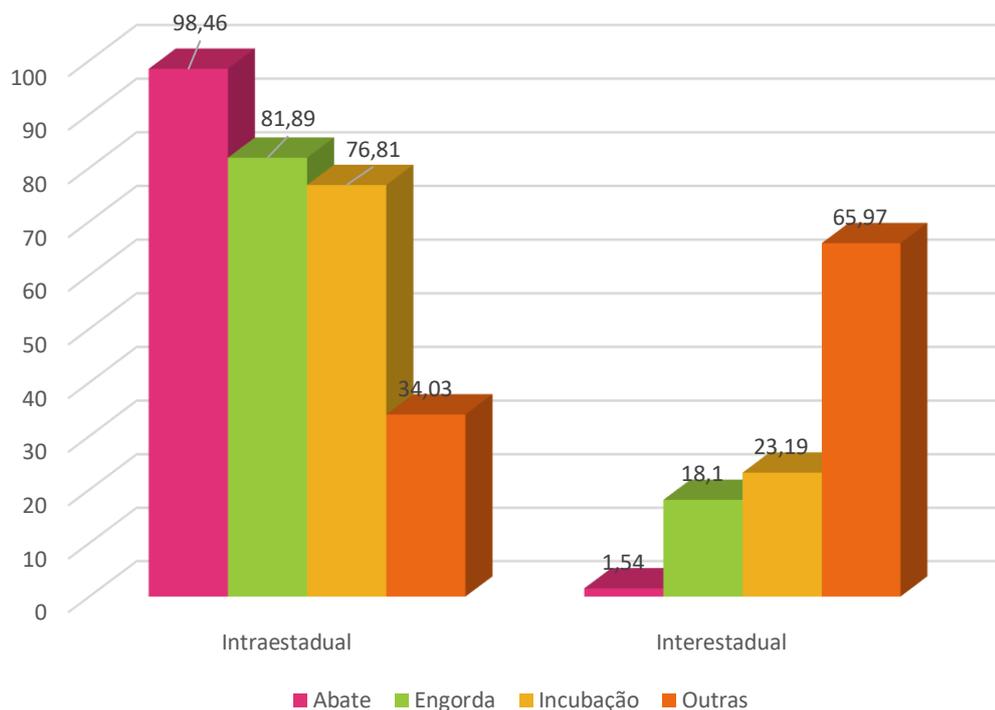


Figura 14: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 31 de agosto de 2020

Na segunda quinzena de setembro foram movimentadas 61.807.089 aves e ovos férteis um aumento de 1,49% em relação à quinzena anterior (60.898.841 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 96,51% do total. Foram transitadas para o abate o total de 18.879.340 aves e para a engorda 18.077.556 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 22.691.431 ovos para a incubação. No período avaliado, do total de aves enviadas ao abate 98,23% foram destinadas a frigoríficos mineiros (Tabela 06).

Tabela 06: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade na quinzena

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	18.544.551	98,23	334.789	1,77	18.879.340	30,55
Engorda	14.675.356	81,18	3.402.200	18,82	18.077.556	29,25
Incubação	17.687.383	77,95	5.004.048	22,05	22.691.431	36,71
Subtotal	50.907.290	85,35	8.741.037	14,65	59.648.327	96,51
Outras	588.782	27,27	1.569.980	72,73	2.158.762	3,49
<b>Total</b>	<b>51.496.072</b>	<b>83,32</b>	<b>10.311.017</b>	<b>16,68</b>	<b>61.807.089</b>	<b>100,00</b>

As Guias de trânsito para a finalidade abate foram analisadas diariamente durante a segunda quinzena. Observou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, ocorreu em maior volume de segunda a sexta feira, tendo variações entre 2.120.284 a 1.369.823 aves, desconsiderando os sábados e domingos. A média móvel foi calculada considerando o intervalo de 16 dias e variou entre 1.095.538 a 1.704.154 aves (Figura 15)

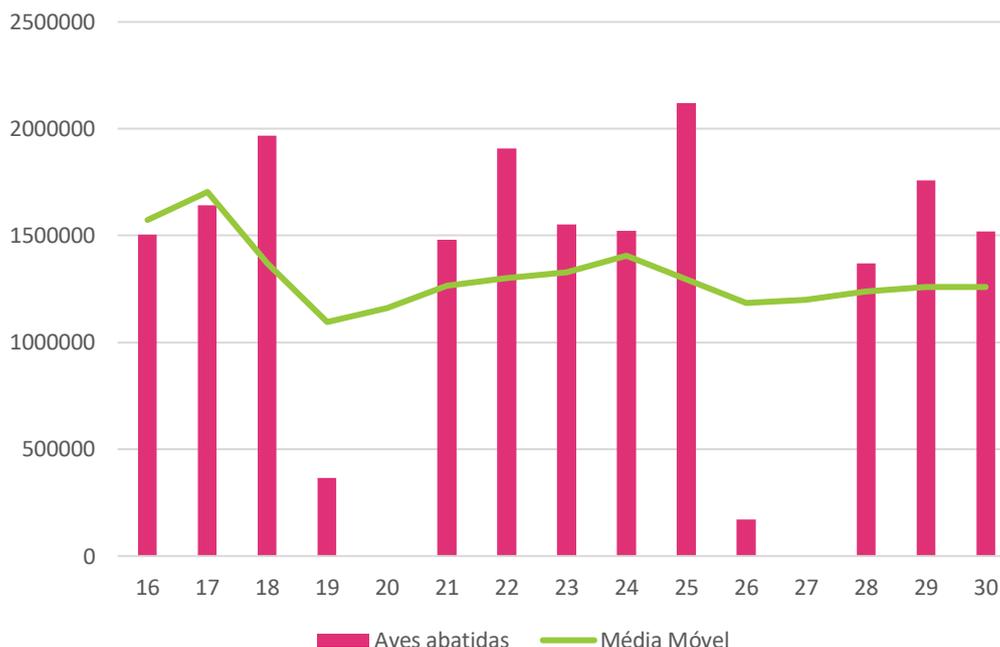


Figura 15: Abate diário de aves e média móvel na quinzena

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação quinzenal no ano de 2020 foi observado. Houve uma variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada quinzena do ano de 2020. Na segunda quinzena de setembro aconteceu um aumento de 6,75% do volume total aves abatidas quando comparado com a quinzena anterior (17.604.867 aves abatidas). Observa-se oscilação positiva tanto no abate intraestadual de 6,46% superior em relação à quinzena anterior (17.345.398 aves abatidas em MG), quanto no abate interestadual de 22,49%. O abate intraestadual é predominante (Figura 16 e 17).

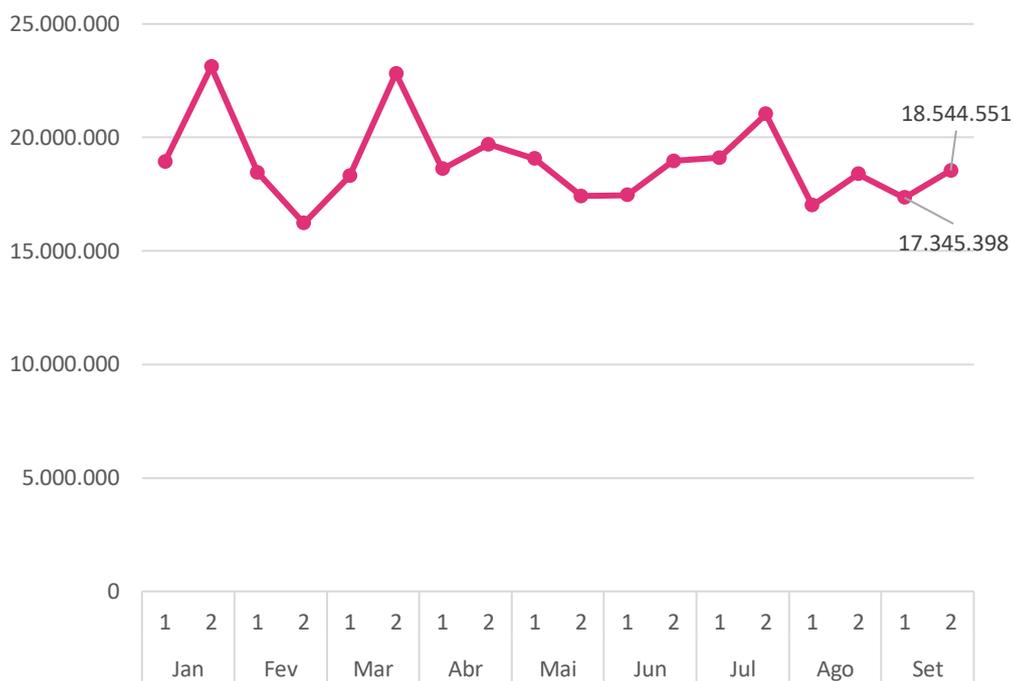


Figura 16: Abate de aves quinzenal intraestadual

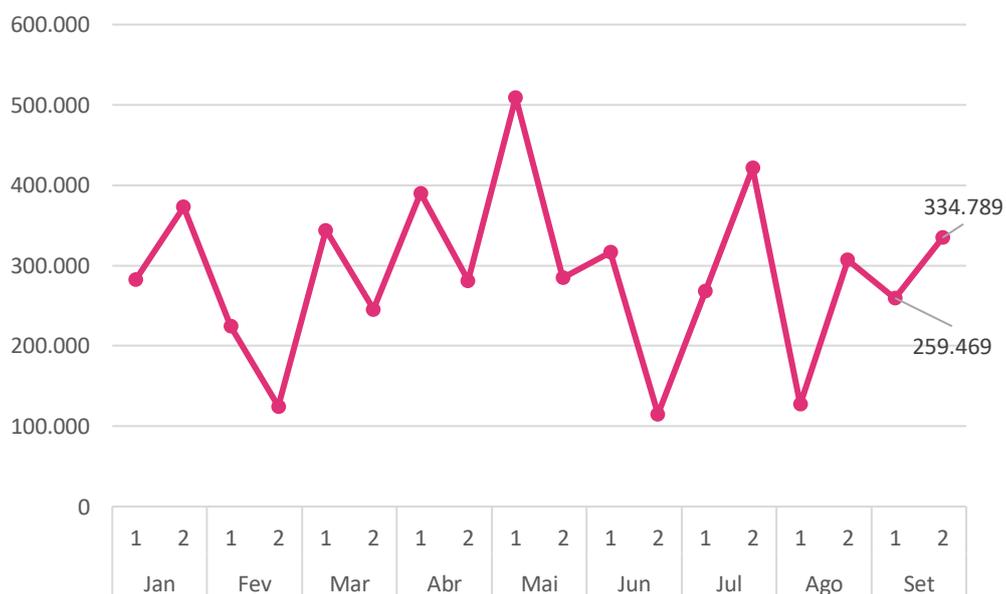


Figura 17: Abate de aves quinzenal interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 114 municípios. Destacaram-se 24 municípios que enviaram mais de 200.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 69,51% das aves destinadas a este propósito. O município de Uberlândia destacou-se por produzir 9,77% de aves a este fim (Tabela 07).

Tabela 07: Municípios de origem de mais de 200.000 aves ao abate na quinzena

<b>Município</b>	<b>Total de aves</b>	<b>%</b>
Uberlândia	1.844.424	9,77
Pará De Minas	1.640.576	8,69
São Sebastião Do Oeste	1.487.819	7,88
São José Da Varginha	1.030.659	5,46
Igaratinga	956.930	5,07
Barbacena	751.100	3,98
Martinho Campos	553.070	2,93
Itapeçerica	537.521	2,85
Canaã	528.406	2,80
Monte Alegre De Minas	423.729	2,24
Coimbra	376.422	1,99
Nova Serrana	340.000	1,80
Maravilhas	330.579	1,75
Passos	251.700	1,33
Piumhi	250.774	1,33
Indianópolis	250.582	1,33
Paula Cândido	246.327	1,30
Uberaba	238.482	1,26
Caetanópolis	237.854	1,26
Jequitibá	231.000	1,22
Prata	211.840	1,12
Fortuna De Minas	201.800	1,07
Araguari	201.537	1,07
<b>Subtotal</b>	<b>13.123.131</b>	<b>69,51</b>
<b>Outros</b>	<b>5.756.209</b>	<b>30,49</b>
<b>Total</b>	<b>18.879.340</b>	<b>100,00</b>

As aves foram destinadas ao abate em 61 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 51 municípios, concentrando-se em 19 municípios, distribuídos em frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras e que individualmente abateram mais de 0,5% do volume total de aves abatidas em Minas Gerais. Estes estabelecimentos abateram 98,50% do volume de aves. Uberlândia foi o município que mais abateu aves (15,58%), seguido de São Sebastião do Oeste (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de destino das aves na quinzena

<b>Município</b>	<b>Total de Aves abatidas</b>	<b>%</b>
Uberlândia	2.889.704	15,58
São Sebastião Do Oeste	2.004.285	10,81
Sete Lagoas	1.529.500	8,25
Pará De Minas	1.520.641	8,20
Visconde Do Rio Branco	1.482.256	7,99
Betim	1.415.935	7,64
Barbacena	1.403.775	7,57
Ibirité	1.118.705	6,03
Passos	1.074.581	5,79
Uberaba	832.514	4,49
Prados	595.023	3,21
Santa Luzia	553.070	2,98
Igaratinga	506.020	2,73
Maravilhas	362.289	1,95
São Pedro Dos Ferros	319.645	1,72
Cambuquira	195.440	1,05
Itabira	183.000	0,99
Santana Do Jacaré	180.503	0,97
São José Do Alegre	100.080	0,54
<b>Subtotal</b>	<b>18.266.966</b>	<b>98,50</b>
<b>Outros</b>	<b>277.585</b>	<b>1,50</b>
<b>Total</b>	<b>18.544.551</b>	<b>100,00</b>

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 302.436.517 aves, sendo 81,89% para o destino intraestadual e 18,11% interestadual. Na primeira quinzena de setembro foram produzidos no estado, 18.077.556 aves de 01 dia destinadas à engorda, uma queda de 1,50% em relação à quinzena anterior (18.352.761 aves de 01 dia). Deste montante, 81,18% foi alojado no próprio estado. Neste período, o trânsito intraestadual consagrou-se em 111 municípios, sendo que 20 municípios receberam mais de 200 mil aves (70,08%). São Sebastião do Oeste foi o destino de 10,17% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 09)

Tabela 09: Municípios que alojaram mais de 200mil aves na quinzena

<b>Município</b>	<b>Total de aves</b>	<b>%</b>
São Sebastião Do Oeste	1.492.050	10,17
São José Da Varginha	1.335.600	9,10
Pará De Minas	1.193.200	8,13
Ressaquinha	684.500	4,66
Uberlândia	568.146	3,87
Igaratinga	461.350	3,14
Alfredo Vasconcelos	440.000	3,00
Martinho Campos	427.000	2,91
Teixeiras	422.985	2,88
Jequitibá	402.800	2,74
Itapecerica	368.500	2,51
Monte Alegre De Minas	336.736	2,29
Barbacena	334.000	2,28
São Miguel Do Anta	325.015	2,21
Conceição Do Pará	293.900	2,00
Pitangui	269.000	1,83
Pedra Do Indaiá	255.700	1,74
Viçosa	244.855	1,67
Baldim	216.500	1,48
Indianópolis	212.222	1,45
<b>Subtotal</b>	<b>10.284.059</b>	<b>70,08</b>
<b>Outros</b>	<b>4.391.297</b>	<b>29,92</b>
<b>Total</b>	<b>14.675.356</b>	<b>100,00</b>

O restante, 3.402.200 aves, foi destinado para a Bahia, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, e São Paulo, em 168 municípios distintos (Tabela 10)



Tabela10: Unidades Federativas que alojaram aves produzidas em MG na quinzena

Unidade Federativa	Aves alojadas	%
BA	10.800	0,26
DF	3.700	0,09
GO	462.470	11,24
PR	2.130.428	51,76
RJ	930.130	22,60
SP	563.125	13,68
<b>Total</b>	<b>4.115.653</b>	<b>100,00</b>

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outras unidades federativas. Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas quinzenas do ano de 2020, não foram observadas variações significativas (Figura 18).

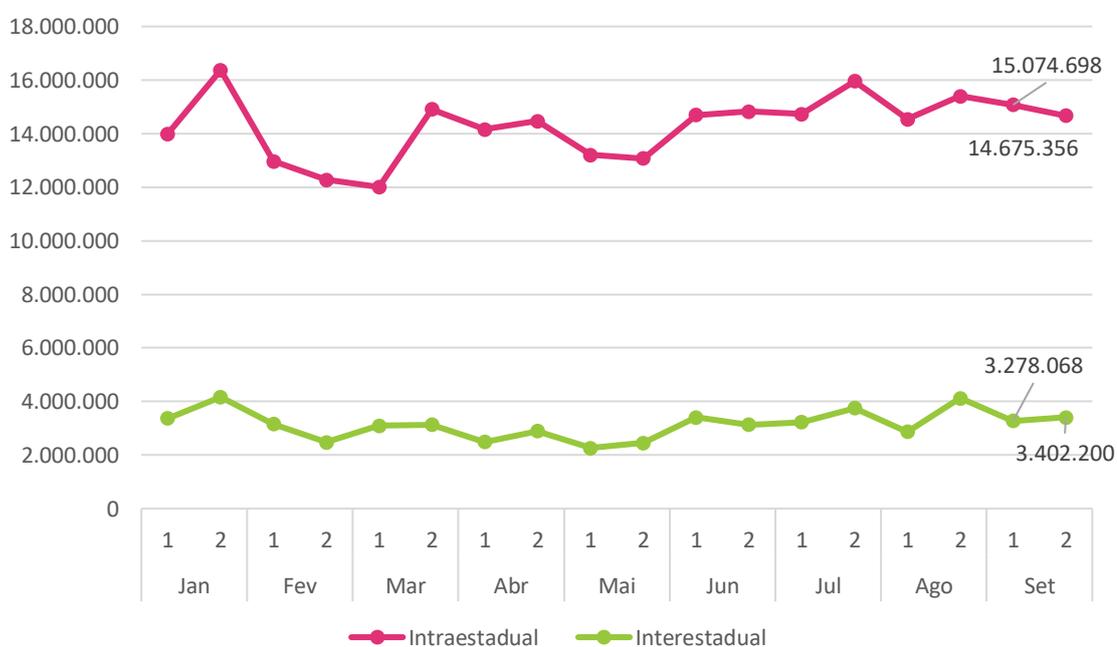


Figura 18: Trânsito quinzenal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 382.158.895 ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 23,19% do total.

Na primeira quinzena de setembro foram destinados para incubação 22.691.431 ovos férteis, um alta de 4,18 % em relação à quinzena anterior (22.791.810 ovos férteis), sendo que 77,95% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino, Amazonas, Ceará, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (Tabela 11).

Tabela 11: Unidades Federativas que incubaram ovos férteis produzidos em MG na quinzena

<b>Unidade Federativa</b>	<b>Ovos férteis incubados</b>	<b>%</b>
AM	36.720	0,16
CE	972.000	4,28
MG	17.687.383	77,95
PR	518.640	2,29
RJ	526.191	2,32
SC	158.226	0,70
SP	2.792.271	12,31
<b>Total</b>	<b>22.691.431</b>	<b>100,00</b>

Os ovos férteis tiveram origem em 18 municípios, Uberlândia foi o município que mais produziu e destinou ovos férteis para fins de incubação, 32,27% do total produzido, seguido de Carmo do Cajuru (Tabela 12).

Tabela 12: Municípios de origem dos ovos férteis produzidos em MG na quinzena

<b>Município de origem</b>	<b>Ovos férteis</b>	<b>%</b>
Uberlândia	7.323.325	32,27
Carmo Do Cajuru	4.970.632	21,91
Pitangui	1.709.279	7,53
Comendador Gomes	1.419.510	6,26
Pará De Minas	1.303.961	5,75
Uberaba	963.767	4,25
Itaúna	855.468	3,77
São Gonçalo Do Pará	685.714	3,02
Bom Despacho	638.601	2,81
Igaratinga	625.793	2,76
Itapagipe	595.477	2,62
Monte Alegre De Minas	453.600	2,00
Itapecerica	367.911	1,62
Esmeraldas	363.069	1,60
Paula Cândido	247.576	1,09
Arceburgo	147.748	0,65
Ipuiúna	20.000	0,09
<b>Total</b>	<b>22.691.431</b>	<b>100,00</b>

A oscilação de produção ovos férteis entre os municípios não sofreu grandes alterações (Figura 19).

A variação de ovos férteis incubados, intra e interestadual, encontra-se dentro do esperado. Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado (Figura 20).

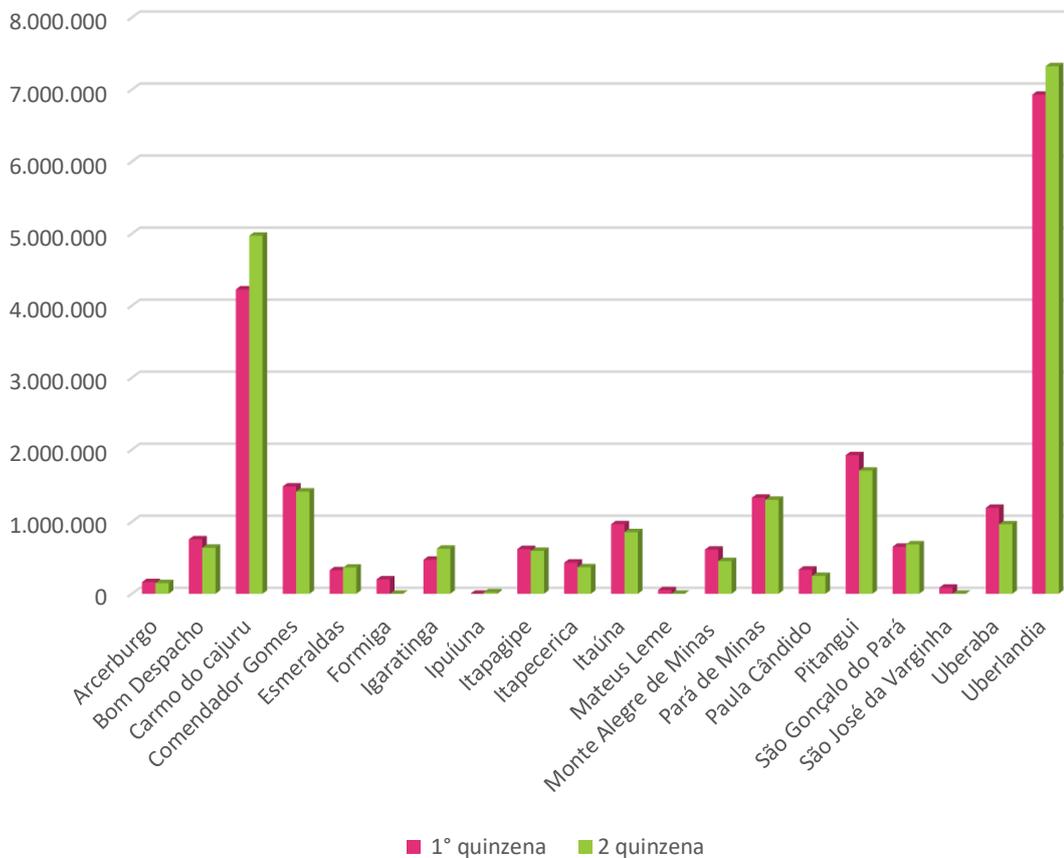


Figura 19: Produção de ovos férteis entre quinzena

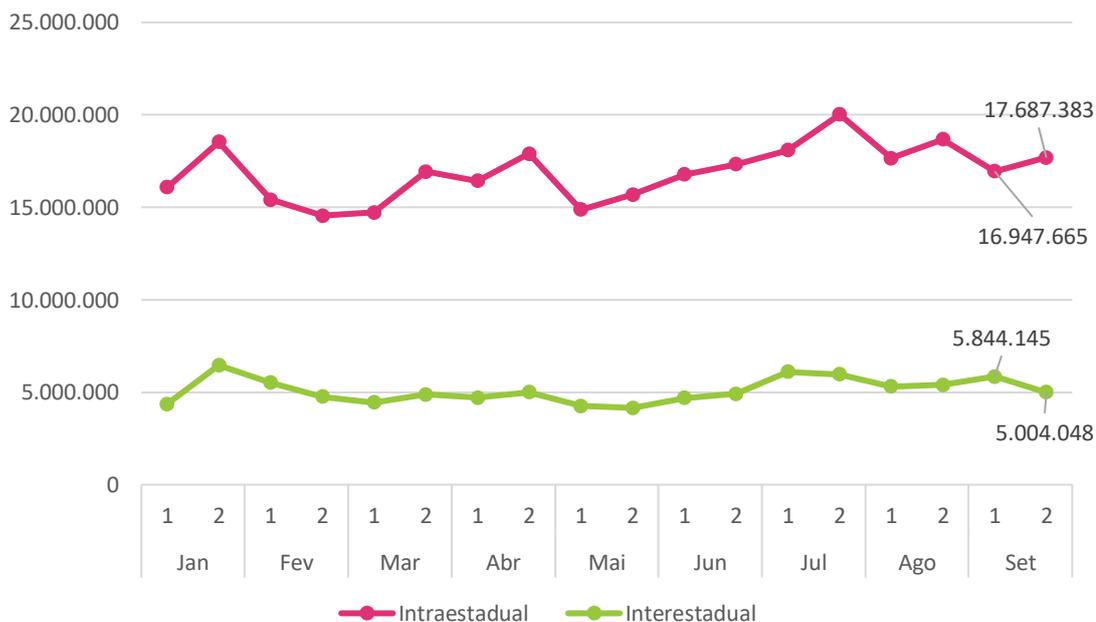


Figura 20: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação



### Cadeia produtiva da suinocultura

Na segunda quinzena de setembro de 2020 transitaram 462.272 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (62,21%) seguido da engorda (31,73%). Foram abatidos 287.587 suínos (Figura 21), valor 2,98% maior do que aquele observado na quinzena anterior. Do total de suínos abatidos a maioria (96,19%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 13).

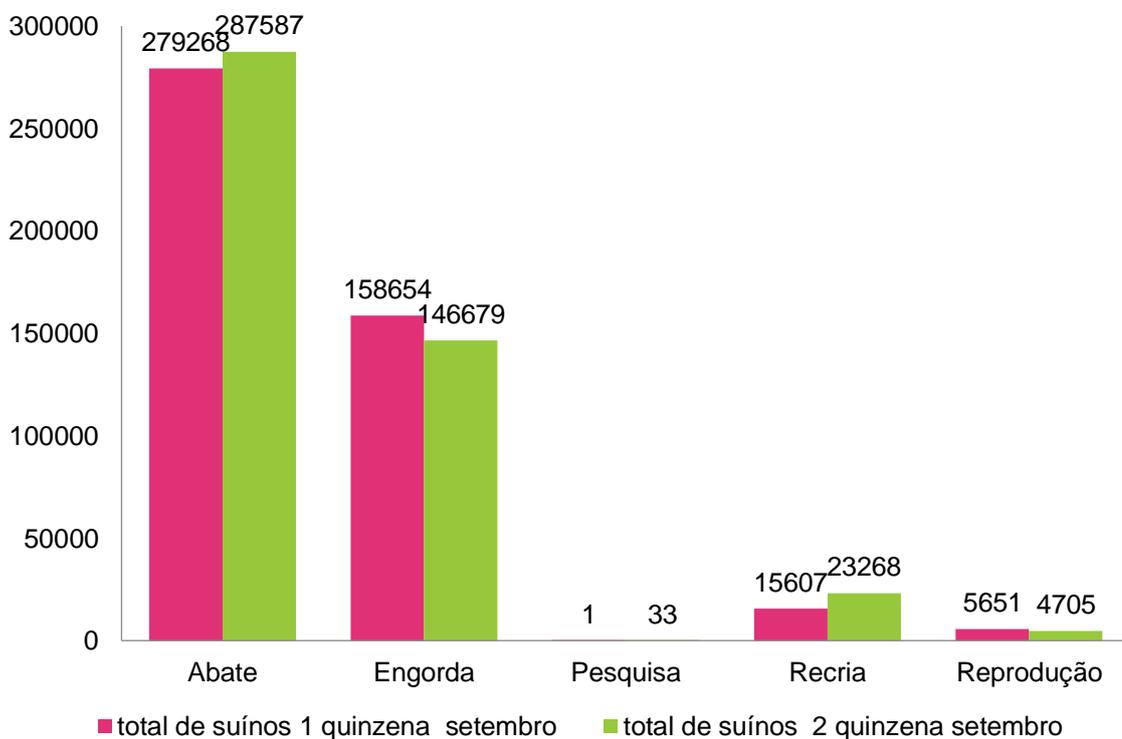


Figura 21: Suínos movimentados quinzenalmente segundo a finalidade.

Na quinzena foram emitidas 4.260 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual aumentou 2,98% comparado ao da quinzena anterior. Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (2,43%) (Figura 22 e 23).

Tabela 13: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos na quinzena

Destino	Suínos abatidos	%
MG	276.624	96,19
Outras UF	10.963	03,81
Total	287.587	100

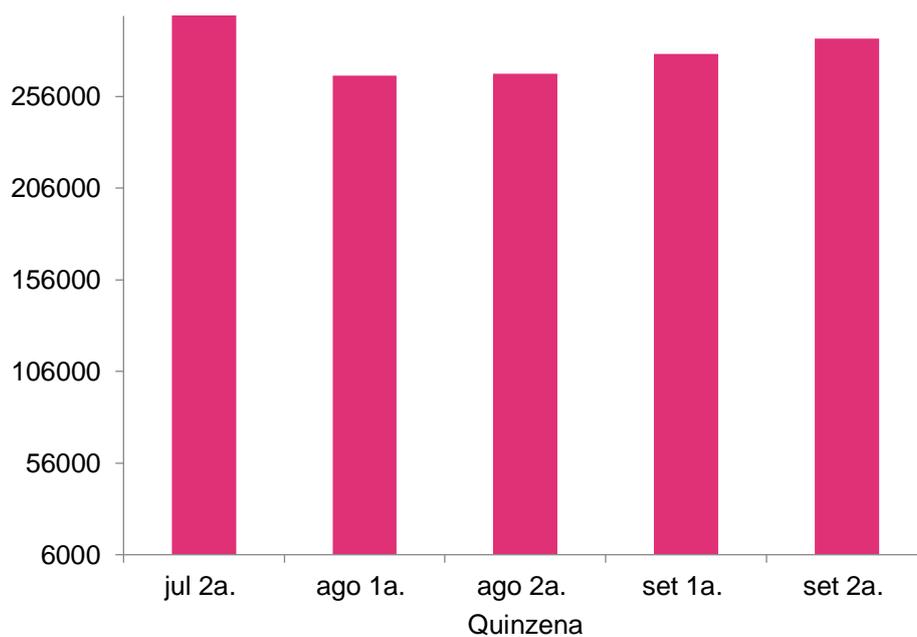


Figura 22: Suínos destinados ao abate quinzenal Intraestadual.

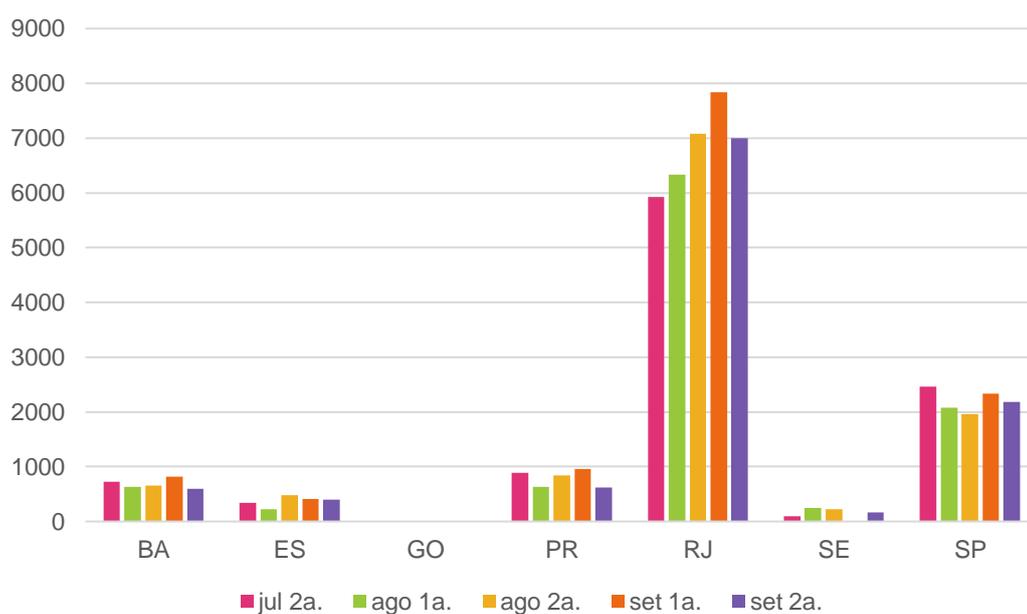


Figura 23: Suínos destinados ao abate quinzenal Interestadual.

Na quinzena, foram verificados que 159 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 36 municípios concentraram 80,69% dos suínos enviados ao abate. Destes municípios, principalmente 12 enviaram 51,50% dos suínos ao abate. O município que mais enviou suínos ao abate foi Uberlândia (Tabela 14).

Tabela 14: Municípios que mais enviaram suínos para o abate na quinzena

<b>Município de origem</b>	<b>Total de suínos</b>	<b>%</b>
Uberlândia	21282	7,40
Urucânia	18488	6,43
Patos de Minas	18477	6,42
Pará de Minas	16447	5,72
Jequeri	13007	4,52
Ponte Nova	11546	4,01
Ituiutaba	10687	3,72
Araguari	9360	3,25
Patrocínio	8759	3,05
São José da Varginha	7549	2,62
Martinho Campos	21282	7,40
Monte Alegre de Minas	18488	6,43
Patos de Minas	18477	6,42
Pará de Minas	16447	5,72

Foram identificados 126 municípios que receberam suínos para o abate, destes 17 municípios concentram 80,17% do abate. Destes municípios, principalmente 06 receberam 52,73% dos suínos para o abate. O município que mais recebeu suínos foi Uberlândia (Tabela 15).

Tabela 15: Municípios que mais receberam suínos para o abate na quinzena.

<b>Município de destino</b>	<b>Total de suínos</b>	<b>%</b>
Uberlândia	58306	20,27
Patrocínio	24744	8,60
Ponte nova	24331	8,46
Patos de Minas	17972	6,25
Pará de Minas	15526	5,40
Urucânia	10767	3,74
Betim	10412	3,62
Sabará	10186	3,54
São Joaquim de Bicas	9602	3,34
Itaguara	7753	2,70
Santana do Paraíso	7101	2,47
Juiz de Fora	6670	2,32
Jaguaraçu	6426	2,23
Lavras	5840	2,03
Formiga	5419	1,88
Caratinga	5010	1,74
Miracema	4504	1,57

Na quinzena os suínos foram enviados a 126 locais de abate, sendo que 17 estabelecimentos concentram 80,17% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 52,73% dos suínos foi destinado a 06 estabelecimentos mineiros.

Na quinzena houve uma variação de 380 a 37.206 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrado de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. Na quinzena, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.583 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão aos sábados e domingos. A média móvel foi calculada considerando um intervalo de 07 dias para o abate de suínos e os valores encontrados foram de 15164 a 19107 menores que os da quinzena anterior (Figura 24).

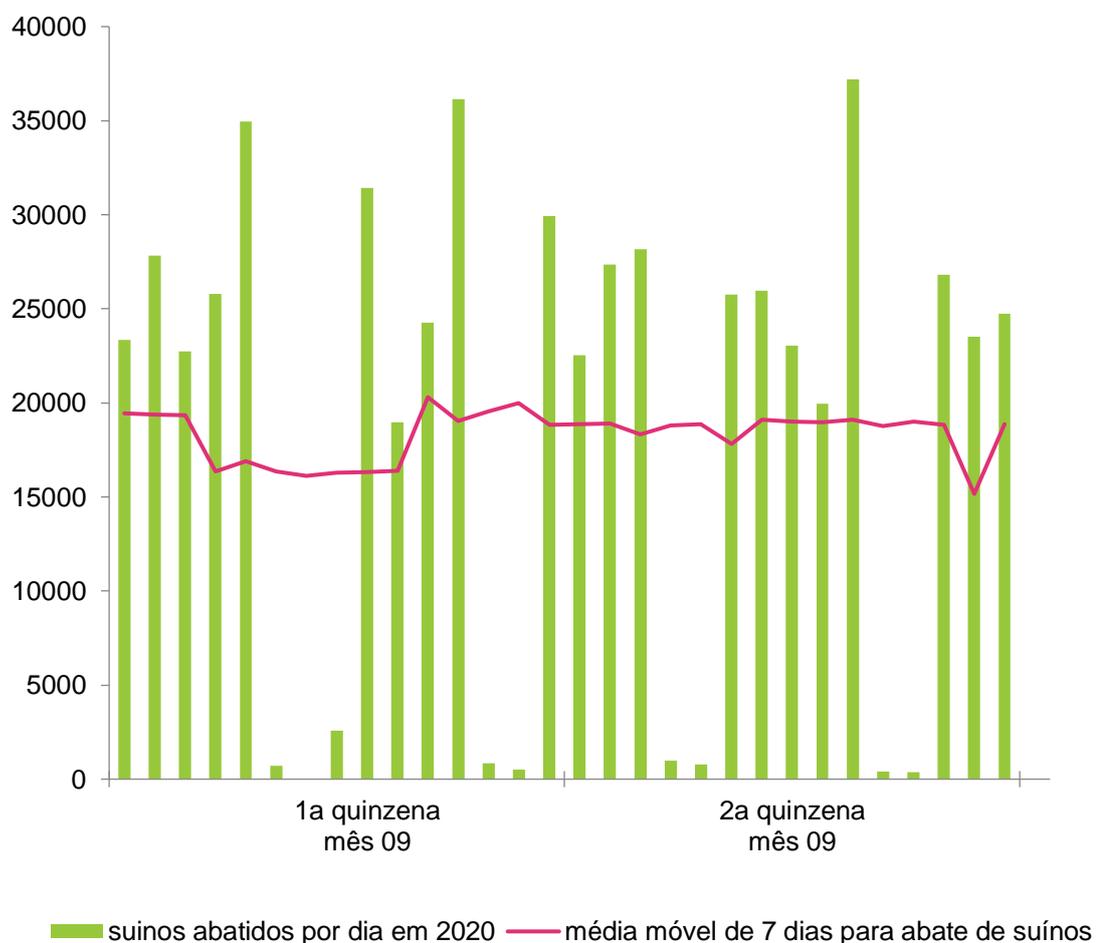


Figura 24: Abate diário de suínos e média móvel, na 1a. e 2a quinzena de setembro de 2020.

Na quinzena, quando comparamos o abate de suínos da com a quinzena anterior, observamos um aumento de 3,64% do trânsito intraestadual e para o abate interestadual uma diminuição de 11,28% (Figura 25 e 26).

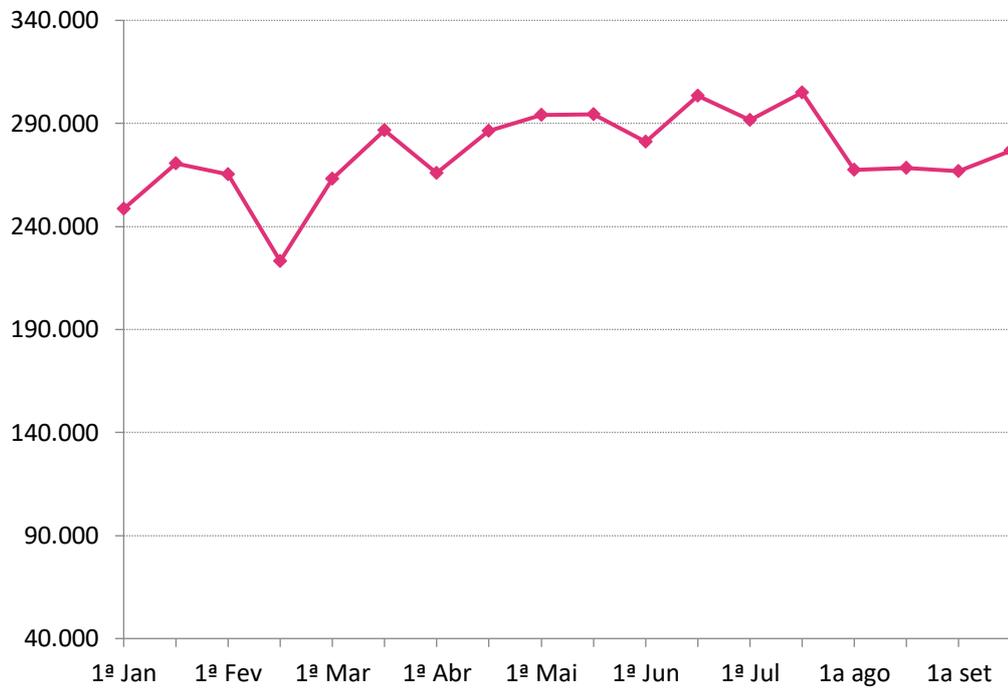


Figura 25: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até 2a quinzena de setembro de 2020

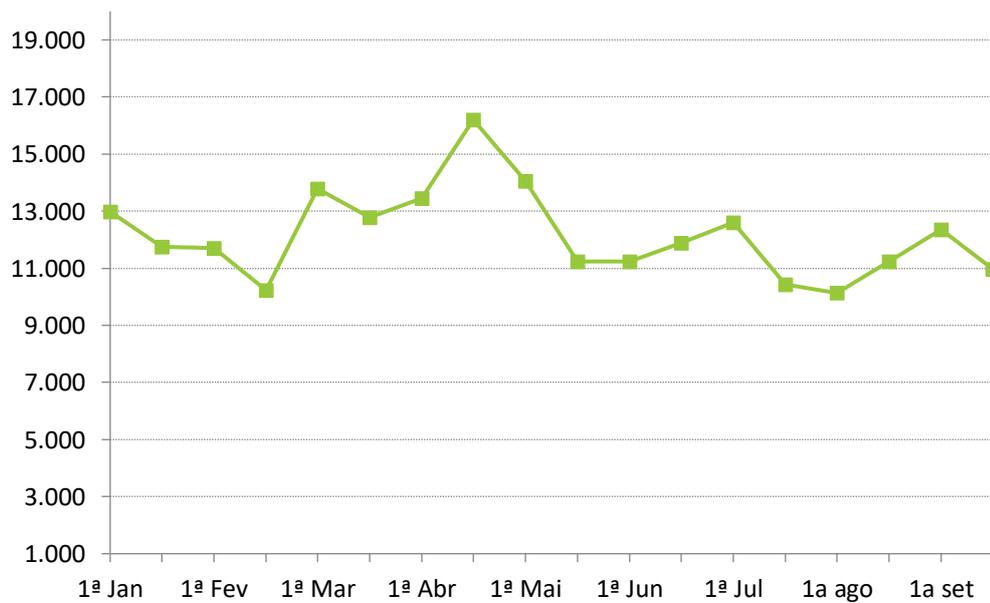


Figura 26: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até 2a. quinzena de setembro de 2020.

## Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

Neste relatório serão apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a 2a. quinzena de agosto do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma quinzena do ano de 2019. Todavia também analisaremos dados comparativos com semanas anteriores e com a referência da 13ª semana de 2020, onde decretou o estado de pandemia da Covid-19.

Na 2a quinzena de agosto foram emitidas 4.665 PTVs, apresentando uma diminuição de 4,44% quando comparado a quinzena anterior e redução de 12,98% quando comparamos ao mesmo período em 2019. Ao analisarmos com a semana 13 do ano, verificamos aumento de médio na quinzena (38ª e 39ª semana) de 55,40% (Figura 27 e 28).

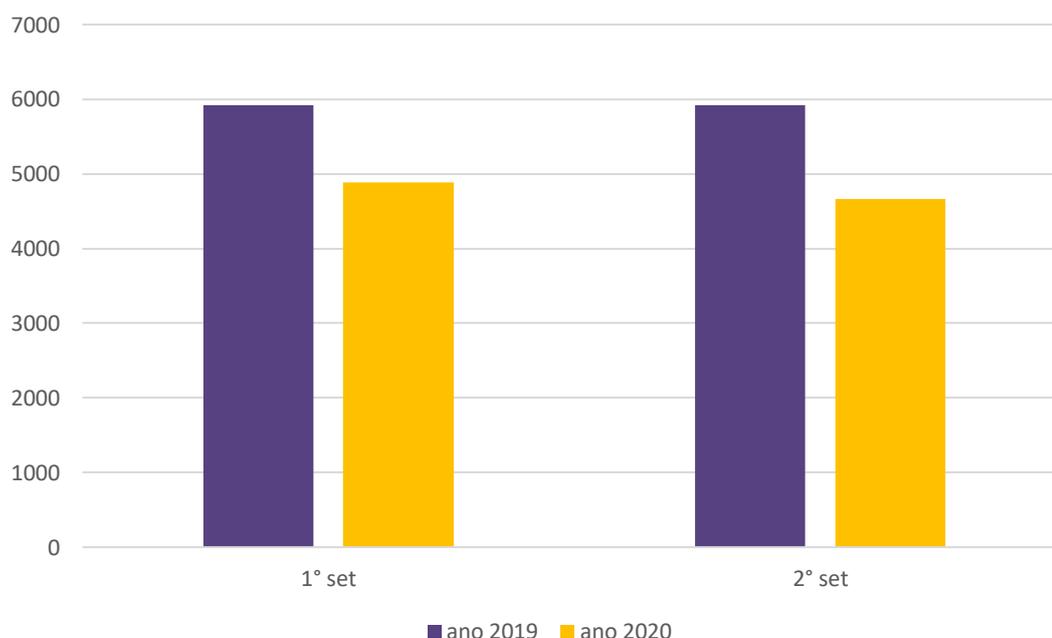


Figura 27: Número de PTVs emitidas quinzenalmente em 2019 e 2020

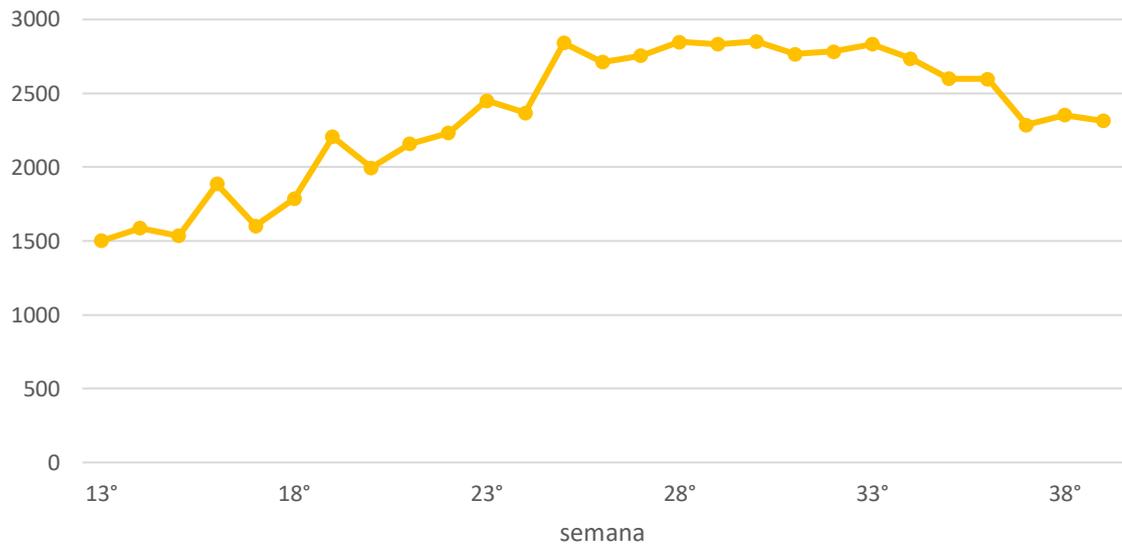


Figura 28: Número de PTVs emitidas após a semana 13 de 2020.

A quantidade de frutos cítricos comercializados na quinzena apresentou redução em comparação a quinzena anterior, atingindo valores superiores a 40.000 toneladas. Esta redução foi semelhante nos anos de 2019 e 2018, e corresponde ao período de encerramento da colheita de citrus, principalmente tangerina (Figura 29).

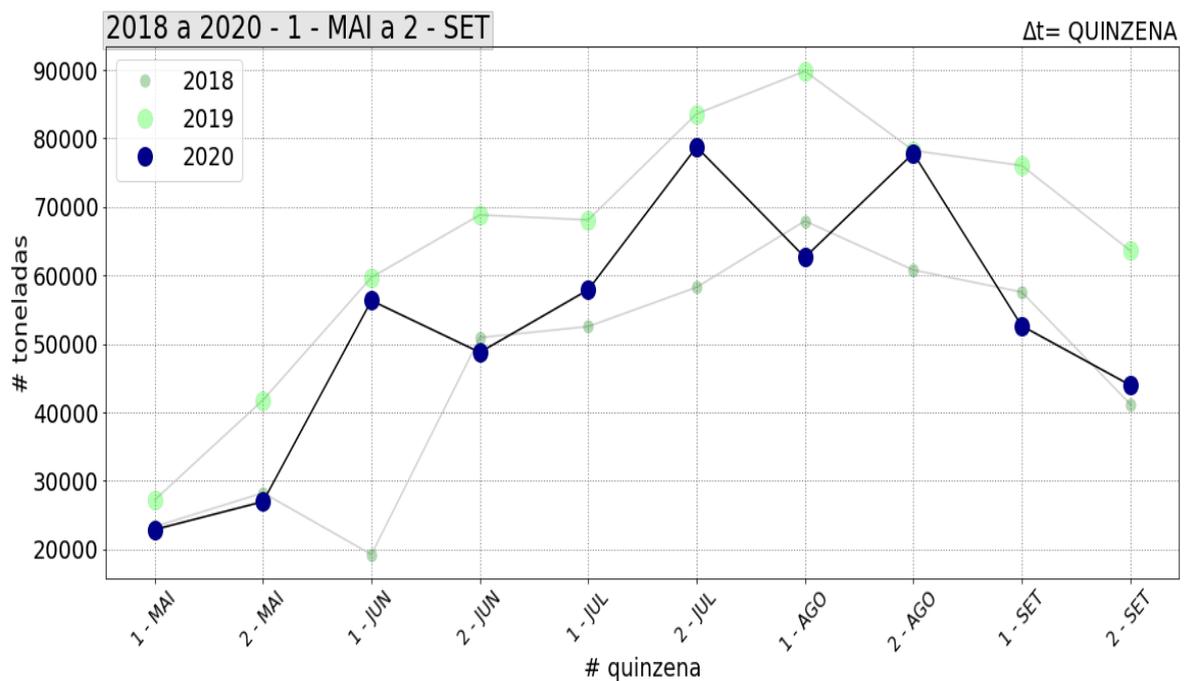


Figura 29: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na quinzena, apresentou constante, atingindo valores próximos a 25.000 toneladas comercializadas, superando o valor do mesmo período de 2019. (Figura 30).

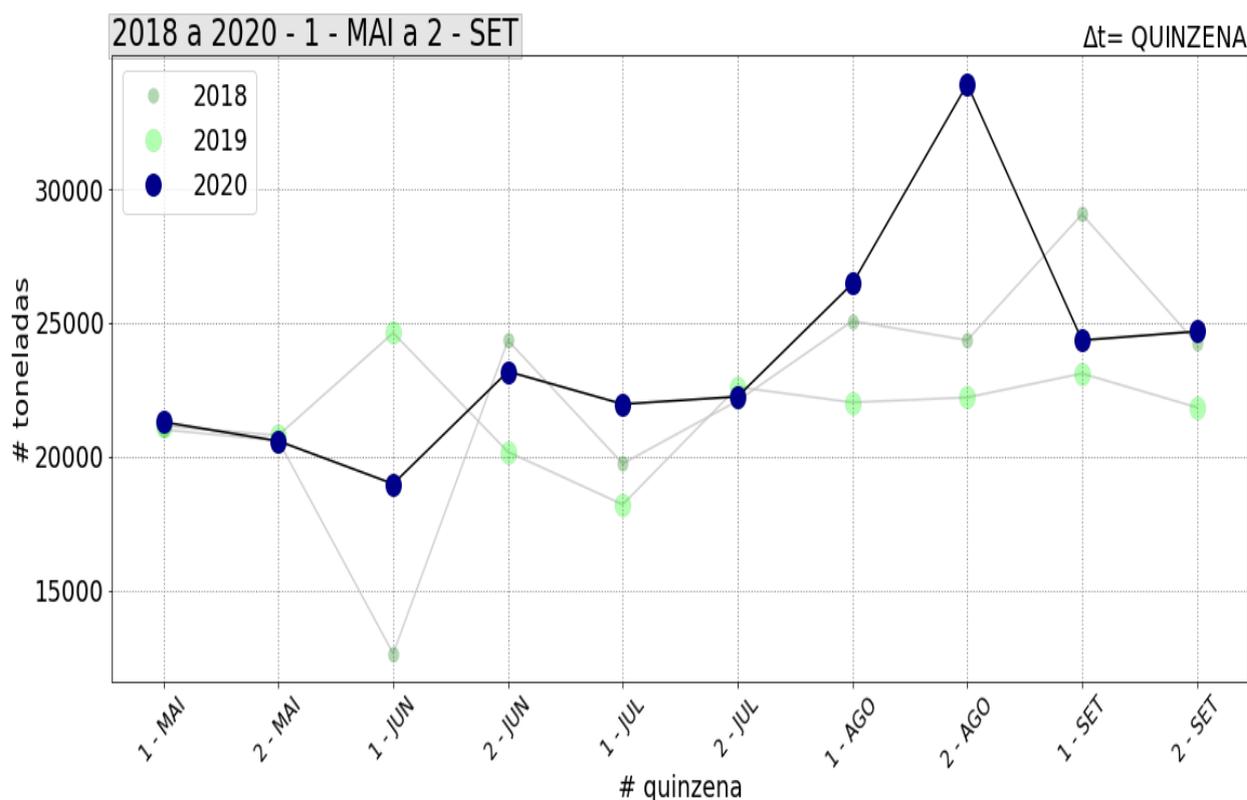


Figura 30: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A comercialização de uva apresentou constante comparada a quinzena anterior, atingindo quantidades superiores a 800 toneladas de uva comercializada. Os valores foram semelhantes aos valores encontrados o ano de 2018 e 2019 (Figura 31).

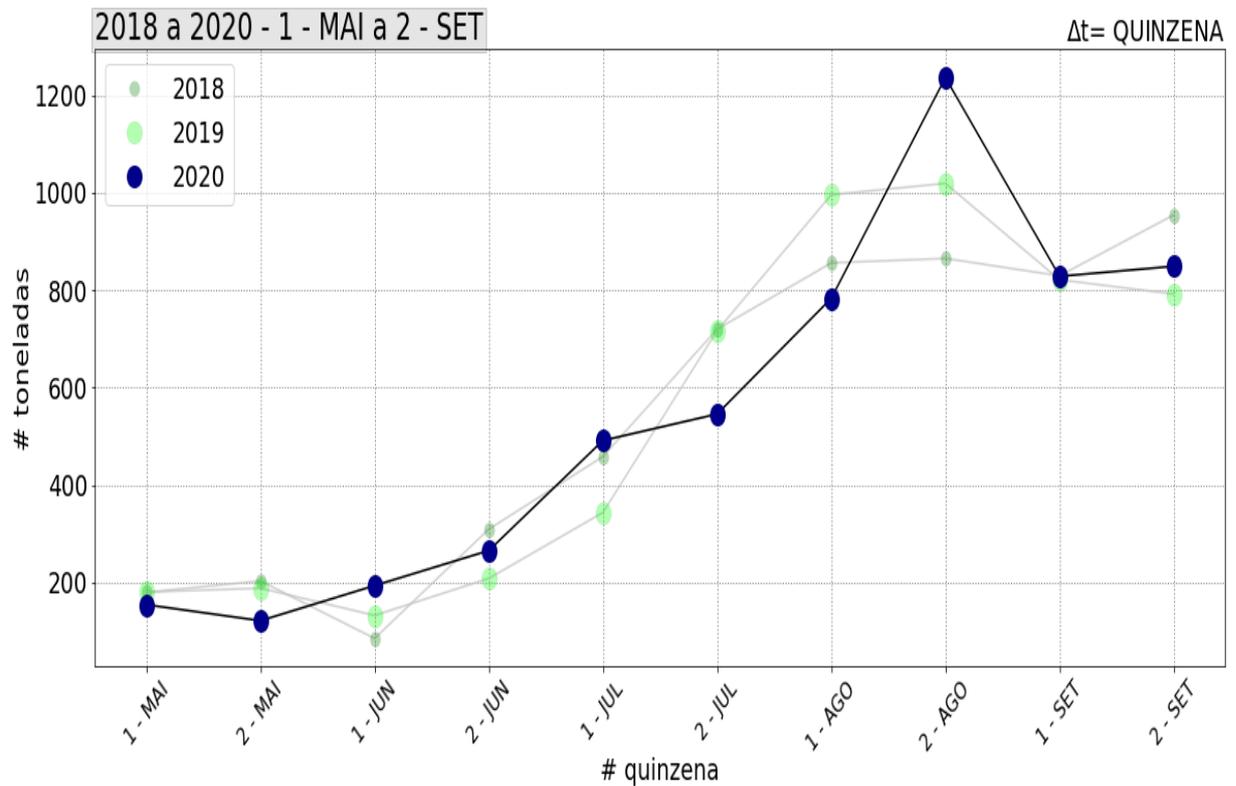


Figura 31: Quantidade de Frutos de Uva comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

## Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados